Módulo I – Iniciante? Comece por aqui!

Objetivo do Módulo: Entender como a Economia funciona e como construir uma Reserva de Emergência

Aula 1 - PIB (Produto Interno Bruto)

O PIB (Produto Interno Bruto) é a soma dos serviços e bens finais produzidos por um país, estado ou cidade. Ele é medido em reais (R\$) conforme o preço que chega ao consumidor, levando também em consideração os impostos.

O PIB é muito importante, pois é uma das melhores formas para medir o crescimento da economia de um país. Além disso, o PIB é utilizado, também, em escala mundial, o que permite criar um padrão de comparação entre regiões e países.

Sendo assim, um PIB em crescimento pode indicar uma tendência de geração de emprego e de renda, o que é positivo ao país. Já um PIB em queda pode indicar uma redução de emprego e de renda, o que é negativo para um país.

As principais forma utilizadas para o PIB são em períodos de tempos de 3 meses (trimestres) e de um ano (anual).

Aula 2 - Inflação

A inflação é o aumento generalizado dos preços de bens e de serviços.

Ela também representa o aumento do custo de vida para pessoas e para empresas.

Quando existe um grande volume de dinheiro circulando em uma economia, é normal que a demanda por produtos e serviços também cresçam e, por consequência, levem a um aumento generalizado dos preços.

Explicando de uma maneira simples:

Suponhamos que, hoje, você guarde uma nota de R\$100,00 no seu guarda-roupa, na intenção de utilizá-la daqui a um ano.

Um ano se passou, e você viu nas notícias que a inflação nesse período foi de 4%. Isso significa que houve um aumento generalizado dos preços em 4%.

Logo, um produto que há um ano custava R\$ 100, neste momento custa R\$ 104.

Assim, você teve uma perda do seu poder de compra em 4%, pois os seus R\$ 100 de agora não compram o que os seus R\$ 100 de um ano atrás compravam. Você precisará de mais R\$ 4 para efetuar a compra do produto citado acima, por exemplo.

No geral, a inflação é um fenômeno comum, já que os países tendem a crescer e enriquecer e, simultaneamente, a aumentar a renda da população.

Mas devemos ficar atentos, pois, em níveis muito altos, a inflação causa impactos graves à economia, desequilibrando o seu crescimento. Ela tem o poder de desvalorizar uma moeda, além de corroer o poder de compra das pessoas.

Nesse contexto, os preços ficam distorcidos, e isso acaba afetando, em uma escala maior, as classes mais baixas da sociedade. Quanto menor for a renda de uma pessoa ou de uma família, maior será a parte destinada aos gastos recorrentes que estão sujeitos à inflação. Por outro lado, quanto maior a renda, menor serão os gastos proporcionais à renda total e menos sujeitas a impactos essas pessoas estão.

Além do ponto descrito acima, muitos tipos de investimentos sofrem, naturalmente, influência da inflação, seja diretamente, seja indiretamente. Esse é um ponto muito importante para as pessoas investirem.

A inflação é calculada por meio de índices de Preços, os quais podem ser referentes ao consumidor ou ao produtor.

Para o consumidor, o índice mais comum é o IPCA..

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) é o principal termômetro da inflação. Podemos dizer que o IPCA é uma cesta composta por:

Alimentação, Transporte, Habitação, Saúde, Despesas Pessoais, Comunicação, Educação e Vestuário.

Para o produtor, o índice mais comum é o IPP.

O IPP (Índice de Preços ao Produtor) é o principal termômetro para o aumento do preço dos insumos ao produtor.

Deflação

Na outra ponta do que foi explicado acima, temos a deflação, que é o inverso da inflação.

A deflação ocorre quando há queda geral no nível de preços (“uma inflação negativa”). Ao contrário do que parece, a deflação pode ser muito prejudicial para o funcionamento da economia, pois é resultado da baixa atividade econômica e pode prejudicar ainda mais a economia.

O que isso significa?

Digamos que as pessoas comecem a adiar decisões de consumo à medida que suas expectativas para preços menores no futuro aumentem. Naturalmente, haverá uma queda na demanda e, conseqüentemente, na oferta. A economia pode ir desacelerando e decisões difíceis, como interromper investimentos e contratações (ou até reduzir o quadro de funcionários de uma empresa), começam a surgir.

Aula 3 - Taxa Selic (Taxa Básica de Juros do Brasil)

Você já deve ter ouvido falar sobre a taxa Selic (ou sobre a Taxa Básica de Juros) algumas vezes, principalmente em jornais e grandes noticiários, não é mesmo?

Mas você sabe, de fato, o que é a Selic e como ela pode influenciar a sua vida?

A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira, sendo a base para todas as taxas de juros do País, como taxas de empréstimos, de financiamentos e de aplicações financeiras.

Além disso, ela é uma das principais ferramentas do Banco Central (BC) para controlar a inflação. Esse controle se dá por meio de um órgão chamado Copom (Comitê de Política Monetária).

A Taxa Básica de Juros controla a quantidade de dinheiro na economia.

É uma balança bem complicada de se equilibrar, pois:

- (i) Com **juros altos** demais para controlar a inflação, a **economia** é **prejudicada**; ou
- (ii) Com **juros baixos** demais e não suficientes controlar a inflação, a **economia** fica **descontrolada**.

Com juros altos, teremos uma redução da quantidade de dinheiro em circulação. Por exemplo, uma indústria deixa de investir em uma nova fábrica, as pessoas reduzem as compras de bens de consumo e a contratação de serviços. Já com juros baixos, a população sofre com esse aumento generalizado de preços.

Essa é uma balança que deve ser muito bem equilibrada.

Como a Taxa Básica de Juros se relaciona com os investimentos?

Uma parte dos tipos de investimentos tem seu retorno atrelado à Taxa Básica de Juros. É o caso de alguns tipos de títulos do Tesouro Direto, que usaremos para o caso abaixo.

O Governo Federal emite títulos de dívida com o objetivo de captar dinheiro para realizar o financiamento de seus projetos e deixar as contas públicas em ordem. Esses títulos, por exemplo, são disponibilizados no programa do Tesouro Direto (TD) – e qualquer brasileiro pode comprá-los.

Suponha que você, investidor, decida investir R\$ 100 em um desses títulos do Tesouro Direto. Ao comprar esse título, você emprestará dinheiro para o governo, com a condição de que ele lhe pague os R\$ 100 mais os juros no futuro.

Quanto maior forem esses juros, maior será sua vontade e disposição para comprar esses títulos.

Por outro lado, quanto menor forem esses juros, mais alternativas para investir seu dinheiro em busca de mais retorno você buscará – seja abrindo um negócio próprio ou, até mesmo, comprando ações de uma empresa, que na prática é comprar uma parte de um negócio.

CDI (Certificado de Depósito Interbancário)

O CDI (ou Certificado de Depósito Bancário), consiste em títulos emitidos pelos bancos para captação de recursos. A sigla CDI é mais utilizada que o nome completo e será um dos nomes que você mais verá no mundo dos investimentos.

Na prática, é a taxa de juros nas transações entre os próprios bancos.

Essa taxa é muito importante, pois é uma métrica muito utilizada para os investimentos, sendo uma base de comparação (*benchmark*) para diversos investimentos, principalmente aos de Renda Fixa.

Aula 4 – Reserva de Emergência

A Reserva de Emergência é uma reserva financeira que servirá para o seu sustento em uma situação de emergência, como uma urgência médica ou uma demissão inesperada. Com a reserva, você terá tempo para se organizar sem criar outros problemas, como a necessidade de tomar um empréstimo, por exemplo.

Quem deve ter Reserva de Emergência?

Em suma, todos devem ter uma Reserva de Emergência, pois todos estamos suscetíveis a acontecimentos inesperados, e essa reserva poderá diminuir significativamente os danos que esses acontecimentos podem causar, caso aconteçam.

A intenção é não usar a reserva. Assim, ela sempre estará disponível caso as coisas “fujam do controle”.

Como devo montar a minha Reserva de Emergência?

O ideal é que a sua Reserva de Emergência seja equivalente a cerca de 6 meses das suas despesas essenciais.

É necessário que você faça um levantamento de quais são as despesas que você considera essenciais e de qual valor elas possuem por mês.

Por exemplo:

MARIA - Renda Mensal de R\$ 5.000		JOSÉ - Renda Mensal de R\$ 2.500	
Aluguel	R\$ 1.500	Parcela do imóvel	R\$ 250
Despesas com a casa	R\$ 200	Despesas com a casa	R\$ 150
Mercado	R\$ 400	Mercado	R\$ 350
Transporte	R\$ 300	Alimentação	R\$ 600
Plano de saúde	R\$ 400	Financiamento do carro	R\$ 130
Academia	R\$ 100	Seguro do carro	R\$ 100
Outros	R\$ 350	Outros	R\$ 250
Total	R\$ 3.250	Total	R\$ 1.830
Reserva de Emergência	R\$ 19.500	Reserva de Emergência	R\$ 10.980

A Reserva de Emergência de José poderia ser, considerando-se o prazo de 6 meses, de R\$ 10.980,00, enquanto a reserva de Maria seria de R\$ 19.500,00.

Porém, não se assuste! Caso você ainda não tenha uma Reserva de Emergência, você poderá construí-la aos poucos. O importante é começar!

Ademais, você pode pensar na possibilidade de gerar uma fonte de renda extra, assim você conseguirá construir a sua Reserva de Emergência com mais facilidade!

Onde investir a minha Reserva de Emergência?

É importante lembrar que o objetivo da Reserva de Emergência não é obter alta rentabilidade, e sim servir como uma proteção para ajudá-lo a passar por um momento de dificuldade sem que a situação seja agravada.

Dito isso, a sua Reserva de Emergência precisa estar em um investimento com risco zero (ou próximo de zero) e que possua alta liquidez. Ou seja, em um investimento no qual você possa resgatar a qualquer momento o dinheiro investido e sem perder a rentabilidade. Além disso, esse investimento não pode sofrer com alta volatilidade, podendo variar pra baixo.

O ativo mais utilizado como Reserva de Emergência é o Tesouro Selic, um dos títulos públicos ofertados no Tesouro Direto.

Mas ainda existe a possibilidade de você investir a sua Reserva em CDBs (Certificados de Depósito Bancário), contanto que sejam CDBs de instituições financeiras consolidadas no mercado e que tenham a garantia do FGC (Fundo Garantidor de Crédito).

Como investir a minha Reserva de Emergência?

Você poderá investir a sua Reserva de Emergência por meio da sua corretora de valores.

Aula 5 - O que é um investimento?

Este é um conceito que precisamos esclarecer logo de início, pois ainda existem muitas confusões sobre o que é, de fato, um investimento.

Em termos econômicos, podemos dizer que um investimento se dá quando se aplica capital (R\$) na intenção de obter retorno (no curto prazo, no médio prazo ou no longo prazo) em formato de rentabilidade ou de recebimento de proventos, por exemplo.

Ou seja: investir é **fazer o seu dinheiro trabalhar para você!**

Aqui, precisamos lembrar da inflação, que corrói o nosso poder de compra no decorrer do tempo. Assim, considerando-se esse fator, para obter **retornos reais**, você precisa encontrar aplicações que tenham uma rentabilidade acima da inflação.

O que **NÃO** é um investimento?

Acima descrevemos, de maneira geral, o que é um investimento. Mas é importante você saber, também, o que **não** é um investimento, pois muitos usam por aí o termo de maneira errônea.

Algumas pessoas dizem que comprar um carro é um investimento. Talvez, se você usar o carro como ferramenta de trabalho (ou até mesmo se for um comerciante do setor automobilístico), essa afirmação pode ser verdadeira. Vale ressaltar que, quando falo sobre “ferramenta de trabalho”, falo dos ganhos que você pode extrair utilizando o carro (como um motorista de aplicativo, por exemplo), e não do carro em si, única e exclusivamente.

Isso porque o carro se desvaloriza com o passar do tempo, além de gerar custos constantes com manutenção, com combustível, com documentação, com seguro e com estacionamentos.

Por esses motivos, não podemos considerar um carro como um investimento, pois, na maioria dos casos, ele será um **passivo**, um gerador de gastos.

Então, se algo tem custos mais elevados que retornos, ele não pode ser considerado um investimento, mas sim um **passivo**.

Desmistificando os investimentos

Existem muitas pessoas que não entendem do assunto divulgando informações erradas na mídia e em redes sociais sobre o ato de investir.

Uma dessas informações é que é necessário ter muito dinheiro para começar a investir. Essa informação é um **mito**. Você não precisa de muito dinheiro para começar a investir. Para fazê-lo, é apenas necessário o hábito de investir com constância, o que fará, por consequência, o seu patrimônio crescer.

Atualmente, você pode fazer aplicações financeiras com em torno de R\$ 30,00. Acredito que, para muitos aqui, poupar um real por dia todos os meses é um

tanto quanto fácil. Logo, vemos que **não é necessário ter muito dinheiro para começar a investir.**

Outra informação errada que circula por aí é a de que é difícil começar a investir.

Falando de uma maneira muito direta, basicamente, para investir, você precisará ter conta em um banco, abrir conta em uma corretora de valores, identificar o seu perfil de investidor (algo que você consegue fazer na plataforma da corretora) e, com base no seu perfil, começar a investir. Existem opções de investimento para todos os perfis de investidor, do mais conservador ao mais agressivo.

Isso nos leva a uma questão muito comum: **Qual o melhor investimento?**

Para responder a essa pergunta, precisamos voltar a falar do perfil do investidor. Identificar o seu tipo de investidor é o caminho para você conseguir escolher os melhores ativos e as melhores oportunidades para você.

Pois, vale lembrar, o melhor investimento para mim pode não ser o melhor investimento para você.

O perfil de investidor está muito associado ao que se busca com os investimentos. Por exemplo, você busca segurança ou altas rentabilidades? Essa pergunta pode ser definitiva na escolha de suas aplicações.

Aplicações mais seguras, indicadas para investidores conservadores, terão, conseqüentemente, retornos menores. E o oposto é verdadeiro. As aplicações com retornos maiores, geralmente indicadas para investidores arrojados, terão riscos maiores.

Podemos dizer que o melhor investimento é aquele que você faz e que não “tira o seu sono”.

Nos próximos vídeos/textos, você entenderá melhor esse perfil de investidor e terá mais facilidades de saber quais são os melhores investimentos para você.